

Confirmado acordo com os credores

BRÁSILIA AGÊNCIA ESTADO

O governo brasileiro fechou ontem o acordo provisório da dívida externa com os bancos credores. Essa informação foi transmitida ao presidente José Sarney em telefonema dado pelo ministro interino da Fazenda, Mafson da Nóbrega, no início da tarde.

O fechamento do acordo provisório foi anunciado à imprensa pelo ministro interino, durante uma entrevista que concedeu à imprensa à saída de um encontro com o governador do Distrito Federal, José Aparecido, no Palácio do Buriti.

Segundo Mafson da Nóbrega, o Brasil vai pagar aos bancos credores US\$ 357 milhões até o final deste mês, constituindo este pagamento na primeira parcela do pagamento simbólico que o País está disposto a fazer para normalizar sua situação com o mercado financeiro internacional.

Em contrapartida os bancos também desembolsarão, até o final deste mês, o dobro do que vai ser pago pelo Brasil, ou seja, US\$ 714 milhões. Estes recursos, no total de US\$ 1,071 bilhão, serão usados para cobrir os juros atrasados da dívida externa brasileira, referentes aos meses de outubro, novembro e até o dia 15 de dezembro. Os juros referentes ao período de 16 a 31 de dezembro

serão cobertos numa segunda etapa.

Pelo que está previsto no acordo provisório, o governo brasileiro vai desembolsar US\$ 500 milhões até fins de janeiro, para cobrir juros atrasados de 87, contra US\$ 1,5 bilhão dos bancos credores. Como vai pagar US\$ 357 milhões até o final deste mês, ficam restando somente US\$ 143 milhões. Já os bancos privados estrangeiros terão de desembolsar mais US\$ 786 milhões até o final de janeiro, complementando, assim, o compromisso firmado para um desembolso de US\$ 1,5 bilhão.

Fechado o acordo provisório, o governo brasileiro dá início, na primeira semana de janeiro, às negociações efetivadas com os bancos credores. Nesta data, ficou acertado ontem que virá ao Brasil uma missão do comitê dos bancos credores. No dia 11 de janeiro, segue uma missão brasileira aos Estados Unidos, chefiada pelo presidente do Banco Central do Brasil, Fernando Milliet.

Mafson da Nóbrega acha que até o dia 29 de janeiro já estarão claros os termos da negociação da dívida externa brasileira. O acordo definitivo, segundo expectativa do ministro interino da Fazenda, deverá estar fechado até o final do mês de maio.

Verificando-se o fechamento definitivo do acordo, provavelmente em bases plurianuais, como quer o governo brasileiro, o Brasil se compromete a desembolsar mais US\$ 1

bilhão até junho, para a cobertura de juros atrasados, enquanto os bancos credores se comprometem a desembolsar mais US\$ 1,5 bilhão. Ao todo, portanto, de agora até o fechamento do acordo efetivo, o governo brasileiro entra com US\$ 1,5 bilhão, e os bancos com US\$ 3 bilhões.

O ministro interino diz que o fechamento do acordo provisório acertado ontem pela manhã contribui de forma significativa para criar um ambiente de tranquilidade no front da negociação da dívida externa brasileira.

BRACHER

Mafson informou ainda à imprensa que o governo decidiu dispensar, a pedido, o ex-presidente do Banco Central, Fernão Bracher, da assessoria que prestava ao ministro da Fazenda para a negociação da dívida externa. Mafson disse que tentou convencer Fernão Bracher a permanecer no posto, mas não obteve sucesso.

Observou em seguida o ministro interino da Fazenda, que, legalmente, o negociador da dívida externa brasileira é o ministro da Fazenda que pode, contudo, delegar esse poder ao presidente do Banco Central. É precisamente o que ele pretende fazer, até que seja nomeado o novo ministro da Fazenda, quando o governo examinara se coloca ou não alguma outra pessoa para substituir Fernão Bracher nas negociações.